

## A CASA DOS COIMBRAS

---

MARIA DA ASSUNÇÃO JÁCOME DE VASCONCELOS



1. Conforme escreveu o Dr. José de Sousa Machado, "*Braga mantinha, nos primeiros anos do séc. XVI, a sua feição medieval: exteriormente, o fosso e a carcobe, a barbacã, os muros, as torres e o castelo; e no interior, estreitas e angulosas ruas, cruzadas de travessas sombrias, rossios irregulares e apertadas cangostas, interrompidas pelas escadas da muralha.*

*A população aglomerava-se ao sul e poente da velha catedral, cedendo uma boa parte da cidade ao palácio, aos jardins e às vinhas do arcebispo.*

*D. Diogo de Sousa transformou-a, rasgando ruas e praças, reedificando e construindo nobres edifícios, cerrando o fosso e suprimindo a barbacã, abrindo portas e cercando a antiga villa com uma cidade nova.*

*Em 1512 abriu a rua de S. João, entre a capela mor da Sé Primaz e a nova porta de S. Marcos.*

*Foi aí que os aristocratas e seus familiares, construíram as melhores casas da cidade"<sup>1</sup>.*

Assim, ao longo do séc. XVI, vão-se radicando nesta rua, com suas famílias, as seguintes personalidades: D. João da Guarda, conde de palatino e deão de Braga <sup>2</sup>; Pedro Anes Campelo, cónego da Sé de Braga e secretário do arcebispo D. Jorge da Costa <sup>3</sup>; D. João de Coimbra, provisor <sup>4</sup>; Diogo Borges Pacheco, secretário do arcebispo D. Diogo de Sousa <sup>5</sup>; e D. Pedro de Sousa, Chantre <sup>6</sup>.

Entre as habitações que então se edificaram assumiram particular importância, pela sua estrutura arquitectónica, a Casa do Passadiço, cujo estudo foi realizado oportunamente <sup>7</sup>, e a Casa dos Coimbras.

---

Foto: Aspecto da fachada no ano de 1750 (*Mapa das Ruas de Braga*).

2. A antiga e primitiva Casa dos Coimbras ficava situada na *banda sul da "rua que vai da capela mor para São Marcos"* e confrontava do norte com a rua do Souto<sup>8</sup>. Mais tarde, em 1512, com a abertura na muralha da porta de S. Marcos<sup>9</sup>, a confrontação do lado norte aparece-nos designada como *"rua pública que vai da capela da Sé para a porta de São Marcos"*<sup>10</sup>, *"rua nova que vai para S. Marcos"*<sup>11</sup> e *rua de S. João*.

No lugar em que foi aberta esta nova rua existiam diversas casas, uma das quais serviu de morada, sucessivamente, ao deão D. Martim Anes (1471)<sup>12</sup>, ao bispo Titopolis D. Gil (1477)<sup>13</sup> e ao protonotário apostólico D. Luís Gonçalves Farto (1502-1503)<sup>14</sup>. Em 1505 o Dr. João de Coimbra adquiriu esta casa por compra e, como a considerasse velha e arruinada, procedeu à sua demolição, mandando-a construir de novo<sup>15</sup>.

3. Quem foi o Dr. João de Coimbra? O Dr. João de Coimbra, doutor em degredos, era natural de Lisboa e viveu em S. Vicente de Fora, por cima do Marco Salgado. Veio para Braga em 1505, no tempo do cardeal D. Jorge da Costa. Foi provisor e vigário geral da arquidiocese, (cargos que lhe foram confirmados pelo arcebispo D. Diogo de Sousa, em 8/9/1505, e que conservou durante o governo do arcebispo cardeal D. Henrique)<sup>16</sup>, e abade da freguesia de S. João do Souto (Braga), de S. João de Nogueira, de S. Miguel de Soutelo, de Santa Maria de Oriz, e de S. Cibrão de Vilar de Ossos – esta por doação de 27/3/1506. Em 3/2/1509 teve a confirmação da igreja de S. Paio de Vila Verde, (terra do deado, a que foi anexada a igreja de S. Vicente de Sousa, apresentação do Conde de Penela), e, em 12/7/1522, a igreja de S. Miguel de Vilar de Perdizes. Foi ainda abade de Santa Maria de Gondar e suas três anexas, no concelho de Gestação, e um dos testamenteiros do arcebispo D. Diogo de Sousa<sup>17</sup>.

4. A avaliar pela quantidade de cargos eclesiásticos, não admira que as casas que mandou edificar viessem a reflectir toda a sua importância social e económica. São também de considerar as influências humanísticas e renascentistas exercidas pelo Cardeal D. Jorge da Costa<sup>18</sup>, e pelo grande arcebispo D. Diogo de Sousa, a quem esteve muito ligado, e que devem ter contribuído para moldar a sua sensibilidade e gosto artísticos.

Por outro lado, teve o Dr. João de Coimbra a oportunidade de aproveitar a estadia em Braga dos artistas biscaínhos, chamados por D. Diogo de Sousa *"para a magestosa fábrica da capela mor da sua catedral"*<sup>19</sup>, aos quais encarregou de construir a sua residência.

Iniciado em 1505, o edifício encontra-se concluído no ano de 1512, tendo o Dr. João de Coimbra dispendido para o efeito uma grande soma de dinheiro, ou seja, o equivalente a 400\$000 rs (quatrocentos mil reis)<sup>20</sup>.

As obras realizadas impressionaram o cónego Pedro Anes Campelo e o tercenário e abade de S. Geraldo, Fernando Anes, quando, no ano de 1512, como vedores do cabido, constataram a importância de algumas das grandes benfeitorias realizadas: o portal grande de pedraria ameado; a escada, com seu peitoril; a sala grande, com tecto de madeira e as duas portas de acesso

à sala; as câmaras pintadas; a casa torre de dois sobrados, onde se encontra o oratório; o portal de pedraria ameado e a cuté; a camara onde o *“doctor studa”*; as camaras, com seus guarda roupas; a *“necesarya”*; a cozinha sobradada; as quatro chaminés de pedraria *“muy grandes e bem feitas”*; a adega; a estrebaria; a casa onde comem os homens; o pomar, com 60 laranjeiras e outras árvores, o poço e o espaço reservado ao jardim.

Ao arrepio das épocas anteriores, já muito rasgada de portas, de janelas e frestas, a casa fora construída com todas as comodidades desconhecidas até então, provocando a admiração do cabido que, por unanimidade, procedeu à renovação do emprazamento em quatro vidas<sup>21</sup>.

5. Treze anos após a realização destas obras, o governador ou provisor do arcebispado manda construir, para sepultura, a capela de Nossa Senhora da Conceição, na igreja de S. João do Souto, situada também dentro dos muros da cidade, em frente à torre-capela da sua residência, ou seja, no lado norte da rua de S. João<sup>22</sup>.

A capela foi edificada em 1525, (conforme a inscrição nela gravada), pelos mesmos artistas que haviam construído a casa de habitação e a sua beleza arquitectónica motivou a publicação de diversos estudos histórico-artísticos<sup>23</sup>.

Posteriormente, a 16 de Fevereiro de 1530, o Dr. João de Coimbra institui, com licença d'El Rei D. João III, (provisão de 12/3/1527), e breve do papa Clemente III, um vínculo na sua capela, com obrigação de missa quotidiana de 24 reis e 2 quartos de ceitis e mais uma missa todas as 6.<sup>as</sup> feiras, e ainda com obrigação de, sendo a capela visitada pelo prelado, o administrador lhe doar 1200 reis.

Constituíam este vínculo muitos e importantes bens, sendo de assinalar, entre outros, a quinta de Oriz, (que lhe custou 520\$000 reis). o casal de Toral, na freguesia de Santa Eulália de Tenões, os casais de Carcavelos e do Rego, em S. Martinho de Dume, a quinta do Lago, (Entre Homem e Cávado), as casas da rua do Souto e do adro de S. João do Souto, e outras casas, com quintal, em Lisboa<sup>24</sup>.

6. D. João de Coimbra veio a falecer em Junho ou Julho de 1535, sucedendo no vínculo seu filho, Cristóvão de Coimbra, cidadão de Braga, *“muito rico pellas fazendas e dinheiro que lhe deixou seu pay”*<sup>25</sup>, casado com Inês Pinto de Macedo, da cidade do Porto.

Foi 3.º neto deste casal o Dr. João de Coimbra de Andrade, que tomou parte nos torneios realizados no ano de 1627, em homenagem ao arcebispo D. Rodrigo da Cunha<sup>26</sup>, e que, ingressou, anos depois, na ordem de S. Francisco da província da Piedade. Sucedeu-lhe seu irmão, o Dr. Miguel de Coimbra de Andrade, Dezembargador da Relação do Porto e representante, de Braga nas Córtes de 1641, casado que foi, em 2.<sup>as</sup> núpcias, com D. Francisca de Paiva, senhora do morgado dos Portalegres, no Alentejo.

Deste casal foi filho José de Coimbra de Macedo, Fidalgo da casa Real, a quem se devem alguns acrescentamentos e melhoramentos na casa da rua

de S. João, como sejam: *“os dois corpos extremos, as escadas e as portas subjacentes, a escada do pátio e a cocheira onde deu nova ampliação aos motivos ornamentais retirados do velho edifício”*<sup>27</sup>.

Foi seu neto primogénito e 8.º administrador do vínculo dos Coimbras, (último em varonia), e 6.º do dos Portalegres, José de Coimbra de Andrade, que, em 23/9/1742, por ser o vereador mais velho, procedeu à entrega das chaves da cidade e ao habitual discurso de entrada solene do arcebispo D. José de Bragança<sup>28</sup>.

Tendo falecido sem geração ficou herdeira sua irmã, D. Serafina de Coimbra, casada em S. João do Souto, a 4/10/1700, com João de Queiroz Botelho Vasconcelos, administrador do vínculo do Pinheiro em Amarante.

Já no principio deste século, em 1903, a Câmara de Braga, demonstrando uma total ignorância pela beleza deste solar, e tendo em vista a abertura da Rua D. Afonso Henriques<sup>29</sup> e do Largo S. João do Souto, expropriou o terreno, deixando ao seu proprietário, D. José Maria de Queiroz de Lencastre, (4.º neto de D. Serafina de Coimbra e de seu marido João de Queiroz Botelho), todo o material do edifício<sup>30</sup>.

A demolição que então se seguiu parecia ter significado o fim da Casa dos Coimbras. No entanto, consciente da sua responsabilidade como representante da histórica família dos Coimbras, o Senhor D. José de Lencastre não esmoreceu de ânimo. E assim, embora pudesse ter levado as pedras e demais ornamentos para outras casas e quintas de que era proprietário, resolveu guardá-las em Braga, (primeiramente no Palácio das Carvalheiras<sup>31</sup> e posteriormente noutro local), procurando adquirir um terreno que se situasse junto da capela e do antigo solar, o que veio a conseguir alguns anos mais tarde.

Assim, em 1924, é concluída a reconstrução da actual Casa dos Coimbras<sup>32</sup>, inspirada no antigo edifício, e segundo o projecto do notável arquitecto bracarense José da Costa Vilaça<sup>33</sup>.

Esta feliz intervenção impediu que a cidade de Braga viesse a perder um dos seus edificios de maior beleza architectónica.

São actuais proprietários dos dois edificios, os Senhores Eng.º D. António de Coimbra de Queiroz e Lencastre e seu filho, D. Miguel de Coimbra de Queiroz Vasconcelos e Lencastre, que, dando cumprimento às determinações do fundador da capela e a exemplo dos seus antepassados, nela mandam celebrar, todos os anos uma missa, no dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição.

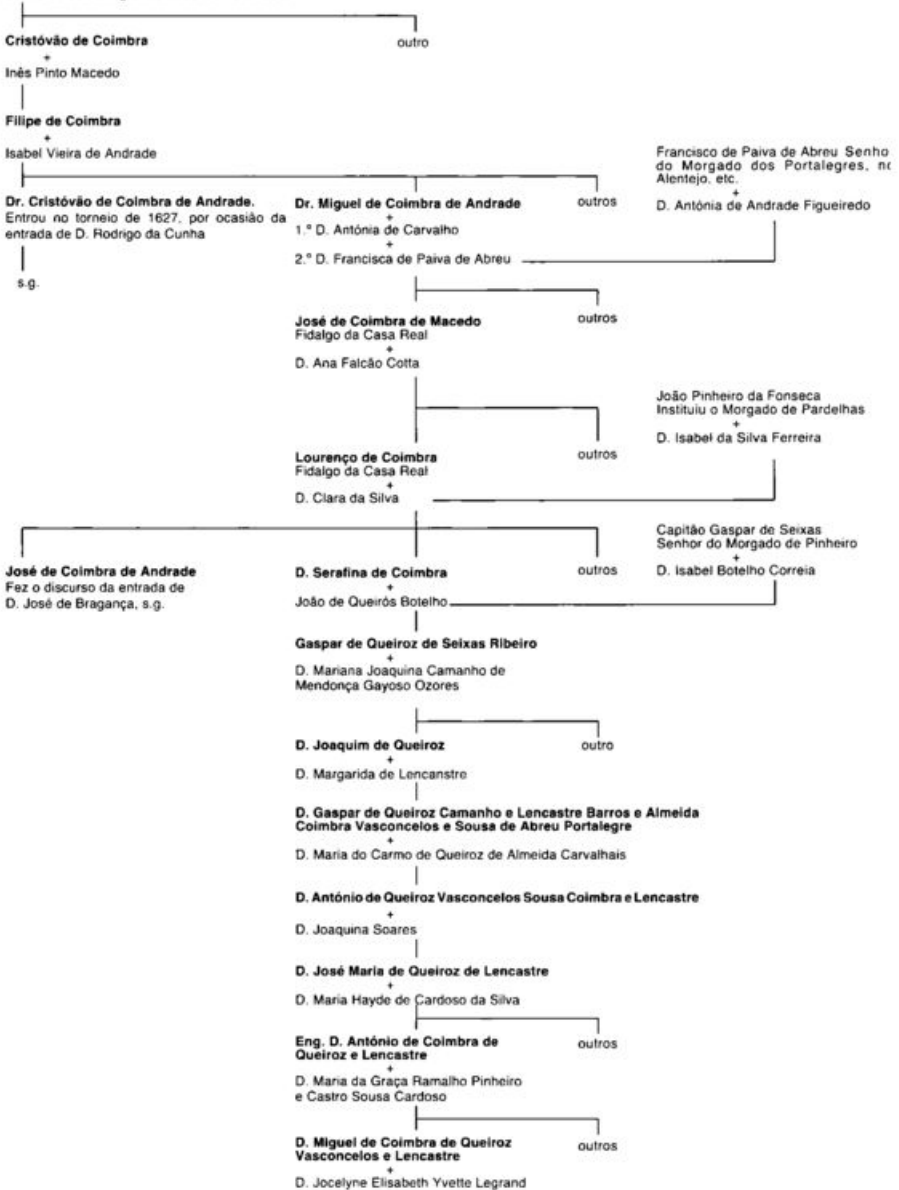
Resta acrescentar que a demolição da casa se inseriu num processo de destruição de toda a parte medieval da cidade, levada a efeito naquela época.

Infelizmente, já nos nossos dias, perante a passividade das entidades responsáveis, tem-se continuado a assistir à delapidação do património histórico local e à consequente descaracterização da velha cidade dos arcebispos.

## QUADRO GENEALÓGICO

### Dr. João de Coimbra

Cônego e Provisor do Arcebispo D. Diogo de Sousa. Fundou a casa e capela de N. Sra. dos Coimbras nela instituindo o morgadio dos Coimbras com um grande vinculo a 16/5/1530



## DOCUMENTO

1512, Julho, 10—Renovação do prazo em quatro vidas, feito pelo cabido de Braga ao Provisor João de Coimbra. Neste documento encontram-se transcritas duas escrituras de prazo datadas de 1505 e de 1510. (A.D.B.—*Liv.7 dos Prazos do cabido, 1511-1514, fls.33-38*)

Anno do nascimento de Nosso Snor Jesus Cristo de mil quinhentos e doze annos aos vinte e hum dias do mes de Junho na cidade de Braagua na capeela de Dom Gonçalo Pereyra honde ora se acostuma fazer cabydo pellos dignatarios coonegos e cabydo da Sé da ditta cidade estando presentes os Snores Diogo Gomez de Abreu, arcediago do couto, Martim Gonçalvez, thesoureyro, Gonçalo Gordo, Pedro Annes Campello, Pedro Afonso, Joham Gonçalvez, Fernando Annes, Matheos Rodrigues, Lopo Diaz, Joham Manuel, Fernam Bravo, Afonso Gonçalvez, todos coonegos prebendados na Sé da dicta cidade, que estavam junctos fazendo cabydo ajuntados per som de campaa tangida segundo seu custume apareceu perante elles ho Reverendo Snor Doctor Joham de Coymbra, provisor, em ha dicta Sé de Braaga e apresentou aos dictos Snores duas escrituras de prazo asygnadas pello Rev.<sup>mo</sup> Snor ho Snor Arcebispo de Braaga e seeladas de seu seelo e das quaaes escrituras os theores som os seguyntes:

Dom Diogo de Sousa per merce de Deus e da Santa Egreja de Roma Arcebispo e Snnor de Braaga Primas das Espanhas etc. A quantos esta carta de emprazamento virem fazemos saber que ha nos enviarom dizer os honrados Diogo Gomez d'Abreu, arcediago do couto e Alvaro Pires, Mestre Escola, Lourenço Mendes, thesoureiro, Jácome Mendes, Afonso Annes Joham Gonçalvez, Alvaro Soarez, Pedro Annes de Campello, Diogo del Castilho, Philippe Rodrigues, Joham Emanuel, António Alvarez, Matheus Rodrigues ho Licenciado Afonso de Guimarães, Martinho da Mota todos conigos prebendados em esta egreja de Braga como aos seis dias do mes de Oytubro do presente anno de quinhentos e cinco sendo elles juntos em cabydo e cabido fazendo per som de campaa tamgida chamados segundo seu custume per amte elles parecera ho Doctor Joham de Coymbra noso provisor e disera como elle tinha per titulo de prazo humas casas do dicto cabydo que stam na rua do Souto e foram de Dom Luis prothonotayro que Deus aja; ho qual prazo lhe nom durava mais que em sua vida tam somente e per que as dictas casas stavam muyto danificadas e que asy dapnificadas as ouvera per compra e de comsemtimento e aucto do dicto cabido como elles

Dignidades e coonigos bem sabiam e que elle as queria ora correger o que fazia mester nom se corregeriam se nom com muita despesa e por que todo esto elle cabydoo era bem sabedor lhes pedira que se visse que era proveyto seu e de sua mesa capitular lhe emprazassem novamente as dictas casas com suas pertenças em tres vidas segumdo tinham de costume e visto em o dicto cabido seu dizer e pedir diseram ao dicto Joham de Coymbra Doctor que se sayse do cabido pera fora ao que foy satisfeito a avemdo seu falamento acordaram de lhas emprazar em tres vidas e que logo sobre elle lamçaram favas bramquas e pretas que todas sayrom bramquas e guardamdo em ello seu custume e a constituyçom do arcebispo Dom Martinho emprazaram as dictas casas com suas pertenças emtradas e saydas asy e como as trazia o dicto Dom Luis prothonotario ao dicto Doctor Joham de Coymbra e a duas pessoas depos elle a saber que elle nomee em sua vida ou à ora de sua morte ha segumda pessoa que elle lhe approuver e que esa segumda posa nomear ha terceira porem vera coonygo ou dignydade e outra nom possa nomear e o dicto Doctor pagara em sua vida em cada hum anno o que paguara o dito Dom Luis prothonotario que som novecentos e cinquenta reis e dous capoes e a segunda pessoa depos elle pagara myl e dozentos reis e a terceyra pessoa pagara mil e trezentos e dous capoes de foro e pemsam em paz e em salvo ao dito cabydo ho qual arbitramento de pemsam e foro asy arbitrarom na vida do dicto Doctor Joham de Coymbra novamente e moravelmente avemdo respeyto ao dapnyficamento das dictas casas e a bemfeytorias que em ellas faz e tem pera fazer e que porem lhe faziam outorguamento este prazo com tal comdiçom que tamto que alguma das pessoas que ouverem de ser nomeadas forem nomeadas se appresentem em o dicto cabydoo do dia que forem nomeadas demtro em XX dias per elle cabydo saber quem he e acertamdo de nom serem nomeadas como dicto he o dicto prazo prazo ficara livre e desembargado ao dito cabydo com suas bemfeytorias e nom averam poder de vemder dar doar este emprazamento sem consentimento do dicto cabydo mas antes façam e refaçam nas dictas casas e suas pertenças toda bemfeytorya que fazer poderem de guisa que mylhorem e nom pejorem e seram bem obedientes com o dicto foro e nom chamem a este prazo outro algum nouvo nem lhe farom seu nem foro salvo ao dicto cabydo e com estas comdições e as acostumbradas lhe outorguaram este prazo prometemdo o dicto cabido teer mamteer e guardar e nom ir contra elle amtes lho fazerem boom e de paz e o dicto doctor Joham de Coymbra em seu nome e das pessoas depos elle prometeo outro sy de todo compryr e guardar e queriam que qualquer das dictas partes que contra este prazo for paguase a parte teemte e aguardante de penna e interesse XX reis a qual pena levada ou nam este prazo se comprise. Estamdo a esto por testemunhas ho Licenciado Diogo Figueira e o bacharel Lopo Ribeiro e Philippe Rodrigues coonygo e notayro apostolico. E porem nos pedirom por merece que desemos a este prazo nossa autoridade e visto sem dizer e pedir lhe outorguamos e damos a elle nossa auctorydade e mandamos que valha e se cumpra como em elle

fazem temçam e em testemunho dello mandamos pasar ho presente per nos asygnado e selado do nosso sello da nossa chamçelaria aos dous dias do mes de Dezembro do anno presente de myl quinhentos e cinco. Fernão de Guimarães scrivam do dicto cabydo e notario apostólico por nos em esta nossa cidade de Braaga a fez e de seu livro de notas tirou.

Dom Diogo de Sousa per merece de Deus e da Sancta igreja de Roma arcebispo e Snnor da muy amtigua e sempre leal cidade de Braaga primas das Espanhas etc. Aos que ha presente carta virem fazemos saber que seemdo em cabydo e cabydo fazendo os homrados Diogo Gomez de Abreu, arcediago do couto, Joham Carneyro mestre escola Lourenço Meendes thesoureiro Diogo Fernamdez Diogo Gomez de Barros Pedro Annes Campello Fernamdo Annes Francisco Fernamdez Joham Emanuel Matheus Rodrigues Estevam Bravo Diogo de Amdrade, Martim Gonçalves, Amtonyo Afomso todos coonigos prebemdados em ha nossa See de Braaga fazemdo cabydoo semdo a elle chamados per som de campa tamgida segundo seu custume avemdo elles respeyto a muytas bemfeytorias que ho Doctor Joham de Coymbra tiinha feytas e esperava fazer em as casas em que ora vyve as quaaes lhe elles dictos dignydades coonygos e cabido tiinham emprazadas em tres vidas e por outras legitimas causas que os asy movyam queryam e lhes prazia que asy elle dicto Doctor como a segunda pesoa do dicto prazo podessem nomear a elle quaaesquer pessoas de qualquer qualidade que fosse posto que nom fossem dignidades nem coonygos na dicta igreja e que asy queryam que falecendo o dicto Doctor sem nomear pesoa alguma que aquele que for herdeyro em seus beens se entemda segumda pesoa no dicto prazo e que falecemdo ha segunda pesoa do dicto prazo sem nomear que fosse terceyra pesoa no dicto prazo aquele que for herdeyro em seus bens e se emtemdese os herdeyros do dicto Doctor ou da segunda pesoa pesoas no dicto prazo posto que nom sejam nomeadas e esto sem embargo de no prazo esto posto que ha terceyra pesoa que pela segunda pesoa fosse nomeada nem podese ser salvo dignidade ou coonygo da dicta igreja e que nom semdo nomeadas ha segunda ou terceyra pesoas ficassem as casas com suas bemfeytorias ao dicto cabido segundo nos consta per scriptura publica e por que nos foy pedido que desemos ao que asy pello dicto noso cabydo era feyto nosa auctoridade ordinarya com interposyçom de degedo. Nos lha damos pella presente e mandamos que o dicto prazo com esta declaraçom e modificaçom se cumpra e guarde como em ella e em esta declaraçom e modificaçom se contem e em testemunho desto mandamos ser feyta ha presemte carta per nos asygnada e selada de noso sello. Dada em Braaga aos XIX dias do mês de Junho. Joham Freyre escrivam da camara a fez de myl quinhentos e dez.

E apresemntadas asy as dictas scripturas per o dicto Snnor Doctor e per os suso dictos snores dignydades coonygos e cabydoo vistas e emtendidas por parte do dicto Doctor lhes foy dicto que elle tynha guastada gramde soma



de dinheiro e bem quatrocentos myl reis em fazer as casas comtheudas em as dictas scripturas e prazoo e aynda sperava de guastar gramde soma de dinheiro em fazer outras casas de novo e ysto segundo poderyam os dictos snores do cabido ser certificados per fe de Pedro Annes coonygo e de Fernando Annes tercenayro que per seu mandado foram per as dictas casas e que porem lhes pedia que lhes approuvese lhe acrescmentarem mais huma pesoa e vida ao dicto prazo das casas que per virtude das dictas scripturas já tiinha e omde era ho dicto prazo em tres vidas que fosse em quatro vidas e em quatro pessoas e lhe ajuntassem ao dicto prazo hum pardieyro que esta junto com ho emxido das dictas casas que soya trazer ha molher que foy de Pedro Annes orivez e may d' Alvaro Pires abbade de Crespos. E logo per o dicto Pedro Annes coonygo foy appresentado hum scripto asygnado per elle e per o dicto Fernando Annes tercenayro da veedorya e appegnaçom que fizeram do qual scripto he theor se segne:

Dizemos nos Pedro Annes Campelo em a see de Braga e Fernamdo Anes tercenayro em dicta Se e abbade de Sam Giraldo que fomos ver as casas em que vyve ho Doctor Joham de Coymbra provisor em este arcebispado per mandado dos Snores dignidades coonygos e cabido desta Sé cujas as dictas casas som e achamos em ellas ho que se ao diante segue:

Item: As dictas casas partem com estas confrontações a saber da parte do abrego com ha rua que vay da capeela moor para Sam Marcos e da parte do poente com casas de Pero Bravo e d'Alvaro Pires abbade de Crespos e do aguião com ha rua do Souto e da parte do soaão parte com casas d'Alvaro Anes correeyro e com casas e quyntal de Joham Afonso pedreyro e vay acabar nas casas de Maria Coelha e todas estas dictas casas e enxidos com que asy as dictas casas confrontasom som do cabydo;

Item: destas demarcações e confrontações a dentro achamos muitas e gramdes bemfeytorias que ho dicto doctor e provisor for nas quaaes o dicto doctor dise e afirmou que tiinha gastados quatrocentos myl reis e mais e a nos dictos veedores nos pareceu que se guastou gramde dinheiro e as bemfeytorias som as seguintes afora outras muitas que estam começadas pera se averem de fazer,;

Item: primeiramente hum pateo ou recebimento com hum portall grande de pedrarya ameado comtra ha rua nova que vay pera Sam Marcos e ao lomgo do dicto pateo quatro pousadas de homens todas novas com seus portaaes de pedrarya;

Item: huma escaada de pedrarya com seu peytoril e olivelada per cima que leva pera a sala e cozinha;

Item: huma sala grande toda olivelada per cima das asnas que se chama emguado e com seus emtanolamentos e cachorros todo novo e huma janella d'assento e portal de pedrarya que fez o dicto doctor e asy outro portal de pedrarya pera a sala e onde comem os homens e outro pera a camara pimtada da mesma pedrarya que o dicto doctor fez;

Item: dentro nesta sala duas camaras oliveladas da obra da sala com seus portaaes e janelas e frestas todo de novo e asy as paredes e repartimentos que ho dicto Doctor fez;

Item: achamos huma camara grande olivelada da mesma obra da sala com tres portaaes e duas janelas que elle Doctor fez;

Item: achamos huma casa torre <sup>34</sup> feita de novo dos alicerces de dous sobrados toda muito bem olivelada com humas tabicas de molduras em que as quaaes se contem estas casas seguintes a saber hum oratoryo olivelado e ameado com hum portal de pedrarya com duas frestas com grades de ferro e este oratoryo esta ao pee da dita torre;

Item: huma cotea e hum recebimento bem olivelados com duas janelas grandes e dous portaaes de pedrarya e em cima desta cotea e recebimento huma camara que o doctor studa com duas janelas e dos portaaes de pedrarya e huma fresta ferrada;

Item: hum recebimento pera as casas de cima com dos portaaes e huma genela e huma fresta todo de pedrarya;

Item: em cima huma camara bem olivelada com dos portaaes e duas genelas de pedrarya e duas goarda roupas muy bem oliveladas e todas estas cousas o dicto Doctor fez de novo sem hy aver nenhum fundamento;

Item: em estas casas sobre dictas fez quatro chamynees de pedraria muy grandes e bem feytas e esto com suas escaadas e portaes e serventias muy bem obradas;

Item: em baixo a par do poço quatro portaaes grandes de pedraria a saber no corredor que vay pera a rua do Souto e huma na adegua e hum pera o jardim;

Item: abaixo da sala duas estrebarias feitas de novo com seus portaaes e repartimentos e manjadoyras;

Item: no dicto corredor que vay pera a rua do Souto duas camaras com hum portal em baixo de pedrarya e em cima dos portaaes e duas janelas;

Item: huma cozinha sobradada toda feita de novo com dos portaes de pedrarya e huma camara e na dicta cozinha huma chaminee e todo ho concerto;

Item: Ao longo da rua que vay pera Sam Marcos quatro portaes de pedraria novos com suas paredes e com huma genela de pedrarya ameada e aquy quer o dicto doctor fazer casas de novo;

Item: hum enxido que ho dicto doctor fez de novo com sasenta lorangeyras e outras arvores cercado com uma parede nova honde esta huma necesarya e huma casa com dos portaaes de pedrarya. Todas estas cousas acima dictas o dicto doutor fez de novo e à sua custa;

Item: Mais huma casa em que comem os homens;

Item: no corredor que vay pera a rua do Souto duas casas velhas que ho dicto doctor agora quer derrubar e corregir;

Item: huma adegua que tão bem ha de correger e este he o que vimos per nossos olhos pera darmos fe aos snores do cabydo e per verdade assinamos aquy ha vynte de Junho de quinhentos e doze.

E sendo asy o dicto scripto de veedoria e o que o dicto doctor requeria visto e avendo pellos dictos snores dignidades coonygos e cabydoo conselho deytando primeyramente favas brancas e pretas e sayimdo todas brancas disserom que o dicto doctor feytas tynha consentiam e avyam per servyço de Deus e da dicta Igreja de Bragaa de o prazo que o dicto doctor tiinha das dictas casas per em quatro vidas e pessoas e que esta quarta pessoa e vida pague de pemsam tamto como ha terceyra e que posto que esta quarta vida nom seja nomeada pola terceyra que todavya seja quarta vida e quarta pessoa no prazo das dictas casas aquele que for herdeyro nos beens da dicta terceira pessoa e que se cumpram todas as outras clausulas e condiçooes nas scripturas acima justas contheudas e que asy meesmo ajuntavam ao dicto prazo o dicto pardeeyro que soya trazer a dicta may do dicto abbade de Crespos e que elle dicto doctor ho posa ajunctar ao dicto seu enxido e que asy elle dicto doctor como as tres pessoas depos elle paguem de pemsam pello dicto pardeeyro aalem do que ham de pagar per virtude das dictas scripturas quarenta reis em cada hum anno aos tempos que ouver de pagar ha pemsam contheuda nos dictos prazos e o dicto doctor recebeo em sy ho dicto emprazamento com totalas clausulas e condições acima dictas e pedio que de todo lhe fossem dadas huma e muytas scripturas e os dictos snores dignidades coonygos lhas mandarom dar testemunhos que estavam presentes Afonso Gonçalves porteiro do dicto cabido e outros Fillipe Martins escrivam do dicto cabido Joham Fernandes escreveu e sobscrevi de mynha letra aos dez dias do mes de Julho. Anno do Snor de myll e quynhentos e dose annos.

(Assinaturas:) Diogo Gomes de Abreu; Joham Carneiro, mestre escola; Petrus canonicos; Diogo Barros; Fernão Bravo; Petrus; Diogo Del Castilho; Fernan Johanes; Joham Emannuel; Dioguo d'Andrade; Stevam Bravus Bravo; Lopo Dias coneguo; Francisco Fernandes; Matheus Rodrigues.

## ÍNDICE ANTROPONÍMICO \*

ABREU, Diogo Gomes : arcd. couto  
 AFONSO, António : cón.  
 AFONSO, João : pedreiro  
 AFONSO, Pedro : cón.  
 ALVARES, António : cón.  
 ANDRADE, Diogo : cón.  
 ANES, Afonso : cón.  
 ANES, Álvaro : correeiro  
 ANES, Fernando : cón. ; terc.  
 ANES, Fernando : cón.  
 ANES, Pedro : cón.  
 ANES, Pedro : ourives; a mulher  
 BARROS, Diogo : cón.  
 BRAVO, Estevão : cón.  
 BRAVO, Fernão : cón.  
 BRAVO, Pedro  
 CAMPELO, Pedro Anes : cón.  
 CAMPELO, Pedro Anes : cón.  
 CARNEIRO, João : mestre escola  
 CASTILHO, Diogo de : cón.  
 CHARNECA, Martinho Afonso Pires, D. : arcb. de Braga  
 COELHO, Maria  
 COIMBRA, João, Dr. : provisor  
 DIAS, Lopo : cón.  
 FERNANDES, Diogo : cón.  
 FERNANDES, Francisco : cón.  
 FERNANDES, João  
 FIGUEIRA, Diogo, Lic. : ts

---

\* Índice respeitante ao texto do documento.

Abreviaturas utilizadas: arcb. – arcebispo; arcd. – arcediego; cab. – cabido; cón. – cónego; esc. – escrivão; Dr. – Doutor; not. – notário; terc. – tercenário; ts – testemunha.

FREIRE, João : escrivão da camara  
 GONÇALVES, Afonso : cón.  
 GONÇALVES, João : cón.  
 GONÇALVES, João : cón.  
 GONÇALVES, Martim : cón.  
 GONÇALVES, Martim : ts  
 GORDO, Gonçalo : cón.  
 GUIMARÃES, Afonso, Lic. : cón.  
 GUIMARÃES, Fernão : esc. do cab. e not. apostólico  
 Luís, D. : Protonotário  
 MANUEL, João : cón.  
 MARTINS, Filipe : escrivão do cab.  
 MENDES, Jácome : cón.  
 MENDES, Lourenço : test.; ts  
 MOTA, Martinho : cón.  
 PEREIRA, Gonçalo, D. : capela  
 PIRES, Álvaro : ab. de Crespos; a mãe  
 PIRES, Álvaro : mestre escola  
 RIBEIRO, Lopo, Bach. : ts  
 RODRIGUES, Filipe : cón.; not. apostólico e ts  
 RODRIGUES, Mateus : cón.  
 RODRIGUES, Mateus : cón.  
 SOARES, Álvaro : cón.  
 SOUSA, Diogo, D. : arcb. de Braga

## NOTAS

<sup>1</sup> *Ilustração Portuguesa*, 2.ª Série, 2/7/1906, pp. 586-590: MACHADO, José de Sousa – *Palácios, Castelos e Solares de Portugal*, n.º 9, Casa dos Coimbras.

<sup>2</sup> Fundador da Casa do Passadiço (VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome – *O Mapa das Ruas de Braga de 1750*, sep. “Forum”, Arquivo Distrital, Braga, 4, Out. 1988, p. 97).

<sup>3</sup> Em 3/5/1518 emprazou ao Cabido o n.º 7 da rua de Janes (Cfr. *Índice dos Prazos do cabido*. Publ.: FONTES, Maria Goreti Fernandes, SOUSA, Maria de Lurdes Faria, MACHADO, Maria Alice da Costa In: ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA – *Mapa das Ruas de Braga*, Vol. 2, Ed. Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho e Companhia IBM Portuguesa). Ao cônego Pedro Anes Campelo se ficou a dever a construção das casas da rua de S. João, que doou a seu filho, Lourenço Campelo, Escudeiro Fidalgo e Fidalgo Cavaleiro, casado com D. Leonor do Vale Peixoto (A.D.B. – *Nota Geral* de 21/2/1537).

<sup>4</sup> Fundador da Casa dos Coimbras.

<sup>5</sup> Em 8/3/1518 emprazou ao cabido o n.º 6 da Travessa da rua do Forno para o Poço (Cfr.: *Índice....* ob. cit.).

<sup>6</sup> Em 28/9/1548 emprazou o n.º 13 (Cabido), da Travessa da rua de S. João para a rua do Forno (Cfr.: *Índice ...*, ob. cit.) e, em 1548, vivia na rua de S. João (A.D.B. – *Nota Geral*).

<sup>7</sup> VASCONCELOS, Maria da Assunção Jácome – ob. cit.

<sup>8</sup> Vid. documento, em anexo.

<sup>9</sup> A.D.B. – Diário bracarense de Manuel José da Silva Tadim, *mss.* de 1769, policopiado, col. dos Mss. 1054.

<sup>10</sup> A.D.B. – *Instituição da capela de Nossa Senhora da Conceição*, 1530, Gav. das capelas e Vínculos, doc. 60.

<sup>11</sup> Doc., em anexo, cit.

<sup>12</sup> Emprazamento feito a 2/9/1471, com a pensão de 700 reis e 2 capões (A.D.B. – *Liv. 1 dos Prazos do cabido*, fl. 57 e ss.).

<sup>13</sup> Renovado em sua vida somente e com o aumento de pensão de 300 reis (A.D.B. – *Liv. 2.º*, ob. cit., fl. 16v. e ss.).

<sup>14</sup> A renovação de emprazamento foi feita, em 4/7/1488, ao arcediago de Olivença, (A.D.B. – *Liv. 2.º*, ob. cit., fl. 150v. e ss.), com menos 50 reis de pensão, por se ter desmembrado deste prazo a casa que se uniu ao n.º 44 do cabido, na rua do Souto, em 23/10/1486 (A.D.B. – *Liv. 2.º*, ob. cit., fl. 141).

<sup>15</sup> Doc. cit., em anexo.

<sup>16</sup> GAIO, Felgueiras, Nobiliário de famílias de Portugal, tit. de Coimbras, t. XI, p. 209 e MORAIS, Alão – *Pedatura Lusitana*, Vol. 2, t. 2, p. 299.

<sup>17</sup> GAIO, ob. cit. e NOBREZA, Artur Vaz Osório – *Pedras de Armas e Armas Tumulares*, Vol. 1, t. 2, pp. 578-579.

<sup>18</sup> O cardeal D. Jorge da Costa foi o primeiro arcebispo de Braga que pertenceu ao Colégio dos cardeais e um dos maiores homens do seu tempo. Foi arcebispo de Braga entre os anos de 1501 e 1505, embora nunca visitasse a sua igreja.

<sup>19</sup> BARREIROS, Manuel de Aguiar – *A capela dos Coimbras: dedicada a Nossa Senhora da Conceição*, Porto, ed. Marques Abreu, 1922.

<sup>20</sup> Doc. cit., em anexo. A obra deve ter sido dirigida pelo célebre João de Castilho, arquitecto identificado pelo Dr. Eugénio da Cunha e Freitas no seu trabalho "Os Mestres biscainhos na matriz da Vila do Conde (*Anais da Academia Portuguesa da História*, 2.ª série, Vol. 11, ano 1961), como o autor do projecto Capela de Nossa Senhora da Conceição.

<sup>21</sup> Id., ib.

<sup>22</sup> A.D.B. – *Gav. das Capelas e Vínculos*, doc. 60.

<sup>23</sup> Entre esses estudos salientam-se os que foram realizados pelos seguintes historiadores: Vilhena Barbosa; Sousa Viterbo; Álvaro Belino, Sousa Machado; Aguiar Barreiros; Alberto Feio; Aarão de Lacerda; Vergílio Correia, Cunha Saraiva e por Vaz Osório da Nobrega.

<sup>24</sup> A.D.B. – *Gav. cit.*

<sup>25</sup> GAIO, ob. cit.

<sup>26</sup> Vid. FREITAS, José Bernardino de Sousa – *Memórias de Braga*, Vol. 4, p. 451 e Vol. 5, p. 19 e 65; Panorama, Vol. 4, p. 35.

<sup>27</sup> MACHADO, José de Sousa – ob. cit.

<sup>28</sup> Publ.: ALVARENGA, Correia e – *Braga triunfante na real e sempre gloriosa posse que tomou D. José de Bragança*.

<sup>29</sup> Antiga rua Nova d'El Rei.

<sup>30</sup> Informação amavelmente cedida pelos Senhores Eng.ºs D. António e D. Paulo Lencastre, filhos de D. José Maria de Queiroz de Lencastre.

<sup>31</sup> Pertencente então aos Condes de S. Martinho.

<sup>32</sup> No presente artigo temos a oportunidade de publicar alguns desenhos e fotografias do velho edifício. A mais antiga referência iconográfica consta da Planta Topográfica de Braga, desenhada em 1594 por Gaspar Álvares de Lousada, e publicada no *Urbium*

*praecipuarum mundi theatrum quintum*, por Jorge Braunio. Em 1750, o Padre Ricardo da Rocha desenha-a no célebre Mapa das Ruas de Braga (A.D.B. – *Cartório do Cabido de Braga*, doc. s/n.º), PUBL.: ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA – *Mapa das Ruas de Braga*. Apres. Sérgio Machado dos Santos; coord. Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos. Braga: Arquivo Distrital/Universidade do Minho e Companhia IBM Portuguesa, S.A., 1989). As fotografias apresentadas foram amavelmente cedidas pela Senhora D. Maria Adelaide Magalhães Mexia Salazar Lebre (*Arquivo de José Teixeira de Magalhães Carneiro / Casa do Campo de Sant'Ana*).

<sup>33</sup> Segundo o projecto realizado no ano de 1923.

<sup>34</sup> Esta casa torre, com sua janela bipartida (situada à esquerda do nascente), foi demolida, antes de 1882, conforme se poderá constatar na resposta dada por José Joaquim de Almeida ao ofício n.º 82 da Câmara Municipal de Braga, em 7/2/1882, sobre os Monumentos históricos e arqueológicos da cidade e concelho de Braga destruídos desde 1828.



- Reconstituição da primitiva fachada principal da Capela e Casa dos Coimbras (*Desenho de José Vilaça, ano de 1923*).



• Outro aspecto do pátio.



• Pátio e a escada, ano de 1906.  
• Início da demolição.





- Duas das magníficas janelas, ano de 1512.



- Porta de entrada.



- Aspecto actual da fachada.